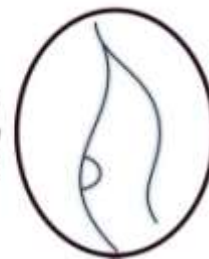

ROSA, Claudia; SOUZA, Vanilton (2015)

**INTERFACE**
ISSN 1806-6062

56

Ensino de Geografia e prática cidadã no contexto metropolitano

Geography of education and citizen practice in metropolitan context

Claudia do Carmo Rosa¹

Universidade Estadual de Goiás

claudiamorosa@yahoo.com.br**Vanilton Camilo de Souza²**

Universidade Federal de Goiás

souzavanilton@ig.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência de uma intervenção didática em uma escola da cidade de Caturai/GO, cidade essa pertencente à Região Metropolitana de Goiânia/GO. O texto versa sobre a efetivação do projeto intitulado “Movimentos populacionais e prática cidadã em Caturai” em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental II. A intervenção didática foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2014 por uma equipe formada por quatro professores do Instituto de Estudos Socioambientais, dez discentes de graduação em Geografia e três discentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia, todos da Universidade Federal de Goiás – UFG. A execução do projeto resultou em atividades com alunos mais diretamente ligadas ao planejamento e gestão da cidade. Por esse motivo, o objetivo foi analisar a efetividade da Geografia na atuação cidadã tendo como referência as práticas desses alunos nos espaços cotidianos (Cavalcanti, 2001; Lefebvre, 1991). Para isso, faz uma discussão teórica sobre cidade, cidadania e prática cidadã, utilizando orientações teórico-metodológicas de autores de referência na área. Em seguida, apresenta cinco elementos do desenvolvimento metodológico do projeto de intervenção didática com base na pesquisa colaborativa. E por fim, mostra resultados da experiência didática com os conteúdos geográficos abordados sobre população que potencializaram os alunos a atuarem como sujeitos na gestão da cidade. Contudo, por meio do ensino de Geografia, pondera que essa intervenção didática é uma das possibilidades de propiciar ao aluno cidadão a formação de uma cidadania democrática, crítica e participativa a partir do estudo e vivência na cidade. Ou melhor, as aulas de Geografia podem possibilitar uma melhor compreensão aos alunos sobre a vida urbana, a cidadania e a prática cidadã.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; cidade; cidadania; prática cidadã; intervenção didática.

Abstract:

The present work presents the experience of a didactic intervention in a school in the city of Caturai/GO, this city belongs in the Metropolitan Area of Goiânia/GO. The text explores the effectuation of the project entitled “Population movements and citizen practice in Caturai” in a class of the seventh grade of Fundamental

¹ Professora na Universidade Estadual de Goiás - UEG, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Goiás - UFG.

² Professor Doutor do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás/IESA-UFG

Education II. The didactic intervention was developed in the first half of 2014 by a team of four teachers of Institute of Socioenvironmental Studies, ten undergraduate students in Geography and three students of the Postgraduate Program in Geography, all of the Federal University of Goiás – UFG. The implementation of the project resulted in activities with students more directly linked to the planning and city management. Therefore, the purpose was to analyze the effectiveness of Geography in citizen acting with reference to the practices of students in daily spaces (Cavalcanti, 2001; Lefebvre, 1991). For this, it does a theoretical discussion about the city, citizenship and civic practice, using theoretical and methodological guidelines of reference authors in the area. Then presents five elements of methodological development of didactic intervention project based on collaborative research. Finally, it shows results of didactic experience with the geographic content discussed about the population that potentiated students to act as subjects in city management. However, through the Geography teaching, considers that didactic intervention is one of the possibilities of providing the citizen student the formation of a democratic citizenship, critical and participatory from the study and the experience in the city. Or rather, the Geography classes can enable a better understanding to students about urban life, citizenship and civic practice.

Keywords: Geography teaching; City; citizenship; citizen practice; didactic intervention.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na Educação Básica se caracteriza por articular seus diferentes conceitos como espaço, região, território, paisagem, lugar, cidade, cidadania a partir das práticas cotidianas e dos fenômenos que os alunos vivenciam ou interpretam em diferentes escalas geográficas. Torna-se fundamental que as aulas de Geografia propiciem momentos de estudos, análises e reflexões que permitam aos alunos desenvolverem um olhar geográfico no seu espaço de vivência partindo da rua, do bairro, da sua própria cidade.

Callai (2013) contribui para a compreensão de que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se concretiza/materializa nas ações humanas. Então, ensinar Geografia deve ser ensinar sobre a vida, extraída do cotidiano, do lugar, do global etc., de modo que a ciência geográfica seja importante e significativa para a vida dos alunos, assim como a dos professores.

Sob esse prisma, este trabalho é resultado de uma intervenção didática intitulada “Movimentos populacionais e prática cidadã na Região Metropolitana de Goiânia/RMG”, vinculado à pesquisa¹ “Formar Professores de Geografia para atuação Cidadã”. Essa proposta contou com a participação de toda a equipe da pesquisa constituída por quatro docentes, dez discentes da graduação e três discentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, na qual resultou em uma atividade mais diretamente ligada ao planejamento e gestão da cidade.

Portanto, alguns questionamentos nortearam essa intervenção didática, entre eles destacam-se: Nas aulas de Geografia, os professores tem tido a preocupação com a demanda do ensino na construção do conhecimento para a cidadania? É possível, por meio dos

conteúdos geográficos, promover o exercício da cidadania dos alunos no lugar em que vivem? Até que ponto os alunos possuem a afirmação de que exercem uma prática cidadã na cidade onde vivem?

A partir dessas questões, o objetivo primordial da intervenção didática foi analisar a efetividade da Geografia na atuação cidadã tendo como referência as práticas desses alunos nos espaços cotidianos (Cavalcanti, 2001; Lefebvre, 1991). Para isso, o texto a seguir faz uma discussão teórica sobre cidade, cidadania e prática cidadã no contexto da vida urbana, utilizando orientações teórico-metodológicas de autores de referência na área. Em seguida, apresenta cinco elementos do desenvolvimento metodológico da intervenção didática com base na pesquisa colaborativa. E por fim, mostra resultados da experiência didática com os conteúdos geográficos abordados sobre população que potencializaram os alunos a atuarem como sujeitos na gestão da cidade.

1. CIDADE, CIDADANIA E PRÁTICA CIDADÃ

A Geografia é uma das ciências que tem se dedicado ao estudo da cidade e da vida urbana. Essa afirmação deve-se ao fato que a partir do século XIX a sociedade capitalista passa a ser organizada em função do espaço urbano, e a vida na cidade é cada vez mais uma constatação mundial. No Brasil, as cidades começam a se configurar a partir da década de 1940 quando, de fato, o país iniciou a expansão industrial e a população urbana tornou-se predominante no país.

Assim, houve um esvaziamento do campo e um crescimento urbano intenso e desordenado das cidades, que passam a constituir espaços segregados, onde a classe trabalhadora e os desempregados ocupam as áreas desprezadas pelo capital ou que apresentam algum tipo de risco à ocupação acarretando a negação do direito à cidade. Nesse contexto, Harvey (2013) destaca que as cidades sempre foram lugares de desenvolvimentos geográficos desiguais.

Muitas são as contribuições de teóricos que dedicam suas pesquisas nesse campo investigativo, entre eles, destaca-se Carlos (1992); Cavalcanti (2008); Harvey (2013); Lefebvre (1991) e outros que em seus trabalhos consideram a cidade como lócus privilegiado da produção da vida cotidiana.

Nesse texto, a problemática e a reflexão proposta é buscar dar encaminhamento à seguinte questão: Em que medida o ensino de Geografia potencializa a formação da cidadania pelos alunos tendo a cidade como lócus da prática cidadã? Pois, a cidade concentra um aglomerado de pessoas que vive o urbano. Sob esse prisma, Carlos (1992) enfatiza que a cidade é uma aglomeração de pessoas (habitantes e visitantes) e objetos (casas, ruas, prédios). Sendo assim, a cidade é o lugar da existência das pessoas e não apenas um (re) arranjo de objetos dispostos na configuração geográfica do espaço urbano.

Cavalcanti (2008) apresenta o pressuposto de uma cidadania ativa e participativa que possa atuar conscientemente na construção/reconstrução coletiva de ambientes urbanos mais compatíveis com princípios democráticos e de justiça social. O interesse está centrado na capacitação das pessoas para usufruir da cidade, para lutar e participar de sua gestão. Ou seja, garantindo assim o direito à cidade.

Cavalcanti (2008, p.83) acrescenta, dizendo que:

Reafirmar o direito à cidade é uma maneira de contraposição à organização dominante da sociedade atual, que quer se autodenominar “globalizada”, ressaltando uma tendência de homogeneização de seus espaços. A defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes, parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo a suas particularidades e diferenças.[...] A luta pelo direito à cidade, aos seus lugares, ao consumo mais autônomo e consciente de seus lugares e objetos, ao ambiente, é, assim, um exercício de cidadania.

Diante ao exposto, torna-se evidente a relação com a cidadania na garantia do direito à cidade. Na verdade, definir esse conceito parte do pensamento de como a pessoa a vê, pois o que constitui uma cidade vai mais além dos prédios, ruas, praças, dentre outros, mas começa a partir do momento que a pensamos como produção humana, onde as relações sociais se materializam e a vida cotidiana se concretiza diante as diversidades dos espaços urbanos.

A compreensão de cidade é mostrada ainda por Cavalcanti (2008, p.149), quando considera relevante “conhecer seus usos, os territórios apropriados e os grupos que deles se apropriam (e pro que se apropriam), as possibilidades e os desejos de usos de lugares por parte dos diversos grupos”. Sendo assim, é importante conhecer os cidadãos e sua relação com a cidade.

Por esse motivo, consideramos que viver na cidade é um processo educativo e ele se dá nos espaços públicos, por meio da vivência com o outro, aceitando e respeitando as diferenças, a multiculturalidade, entendendo a relação humana e consequente, compreendendo a valorização da vida em sua concretude. Por essa razão, Cavalcanti (2008) salienta que os

valores urbanos, a segregação, a criação de periferias e de centralidades são processos interligados e decorrentes da estratégia de ocupação e apropriação dos espaços pelas diferentes classes sociais. Diante disso, essa discussão teórica defende a compreensão de cidade enquanto lugar de uma participação ativa e democrática, sendo lócus da prática cidadã de seus habitantes.

Sendo assim, é possível trabalhar nas aulas de Geografia, por meio dos conteúdos geográficos, os conceitos de cidade, cidadania e prática cidadã a fim de promover e ampliar as possibilidades de formação da cidadania dos alunos no exercício do direito a ter direitos, criando direitos no cotidiano, cumprindo seus deveres na prática da vida coletiva e pública.

Nessa perspectiva, as considerações assinaladas permitem concluir que os alunos como sendo habitantes nas cidades onde vivem precisam conhecer a cidade e entender seus múltiplos espaços sabendo que nas diferenças encontram a cidadania e a possibilidade de uma prática cidadã. Diante do exposto, apresentamos a seguir elementos do desenvolvimento metodológico da intervenção didática realizada em uma escola da cidade de Caturai/GO numa turma de sétimo ano do Ensino Fundamental II com base na pesquisa colaborativa.

2. A PESQUISA COLABORATIVA NO PROJETO DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA

O desenvolvimento desta intervenção didática teve como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa é definido por Martins (2004) como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados e caracteriza-se pela heterodoxia no momento da análise.

Sendo assim, o objetivo das investigações nessa perspectiva pressupõe a flexibilidade dos métodos qualitativos, sempre buscando acompanhar as particularidades da pesquisa e dos sujeitos investigados. Outra autora que contribui na elucidação nas finalidades da pesquisa colaborativa é Ibiapina (2008) ao afirmar que é uma atividade de coprodução de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação.

A pesquisa colaborativa é mencionada também nos trabalhos de Marcondes (2004). Com o intuito de valorizar as investigações sobre as práticas, a autora trata da pesquisa colaborativa como aquela capaz de promover uma auto investigação. Para essa autora, a auto

investigação é uma etapa que se completa com a reflexão compartilhada. É uma modalidade autônoma e que pode ocorrer de diversas formas. O desenvolvimento desta intervenção didática, a partir dos indicativos metodológicos apontados, ocorreu a partir dos seguintes procedimentos:

A) Construção do Projeto de Intervenção Pedagógica: Esse procedimento consistiu na orientação de quatro docentes da Universidade Federal de Goiás na construção da elaboração do projeto de intervenção pedagógica e de sua implantação/aplicação por dez discentes de graduação e três discentes da pós-graduação em Geografia. Foi uma importante etapa da pesquisa por ter sido a atividade central que envolveu todo o grupo de pesquisa em torno, essencialmente, das possibilidades e das estratégias para potencializar no âmbito da escola básica a meta da formação da cidadania voltada à prática cidadã dos alunos;

B) Escolha da escola: Essa etapa incidiu na escolha de uma escola para efetivar o projeto de intervenção didática. Essa intervenção estaria focada em um conteúdo específico de Geografia e na parceria entre a escola e órgãos municipais de planejamento. Para viabilizá-la, foi proposto que seria mais adequado escolher uma escola que estivesse localizada em um município de pequeno porte, pertencente à Região Metropolitana de Goiânia (RMG), porque por um lado seria mais fácil estabelecer uma relação de parceria com os órgãos de planejamento de município pequeno e por outro lado a escolha por município pertencente à RMG facilitaria o deslocamento até a escola. Entramos em contato com algumas escolas da região metropolitana de Goiânia para ver a disponibilidade das mesmas e dos professores de Geografia, e após algumas tentativas, foi definido uma escola pública estadual no município de Caturai indicada após uma reunião com a subsecretária regional de ensino de Inhumas/GO.

C) Trabalho de campo na cidade de Caturai: Antes de iniciar as atividades o grupo de pesquisa realizou reuniões e um trabalho de campo em Caturai para fins de conhecer a cidade, reunir com a equipe gestora da escola e conversar com o professor de Geografia sobre os objetivos da intervenção didática, bem como atentar sobre as possíveis ponderações a serem ressaltadas pelo professor para melhor adequação do planejamento das aulas a serem desenvolvidas;

D) Planejamento das aulas: Esse procedimento metodológico versou para a elaboração de um planejamento de doze aulas programadas durante o primeiro semestre de 2014 com a participação e consentimento do professor de Geografia responsável pela turma do sétimo ano. O planejamento apresentava as temáticas a serem abordadas na aula, as

expectativas a serem contempladas juntamente com os discentes responsáveis para sua aplicação. Sabendo que as temáticas e as atividades a serem desenvolvidas estavam diretamente ligadas ao planejamento e gestão da cidade e em concordância com os conteúdos programáticos do Currículo Referencial do estado de Goiás²;

E) Execução e sistematização dos resultados: Nessa etapa foi realizada a execução de doze aulas planejadas juntamente com as atividades extraclasse. Em seguida, foi elaborada uma carta pelos alunos e entregue em uma sessão pública aos vereadores na Câmara Municipal de Caturai. E por fim, a sistematização e a divulgação dos resultados na forma de relatórios, artigos publicados em eventos, relatos de experiência em sala de aula e outros pelos docentes e discentes envolvidos no projeto de intervenção didática.

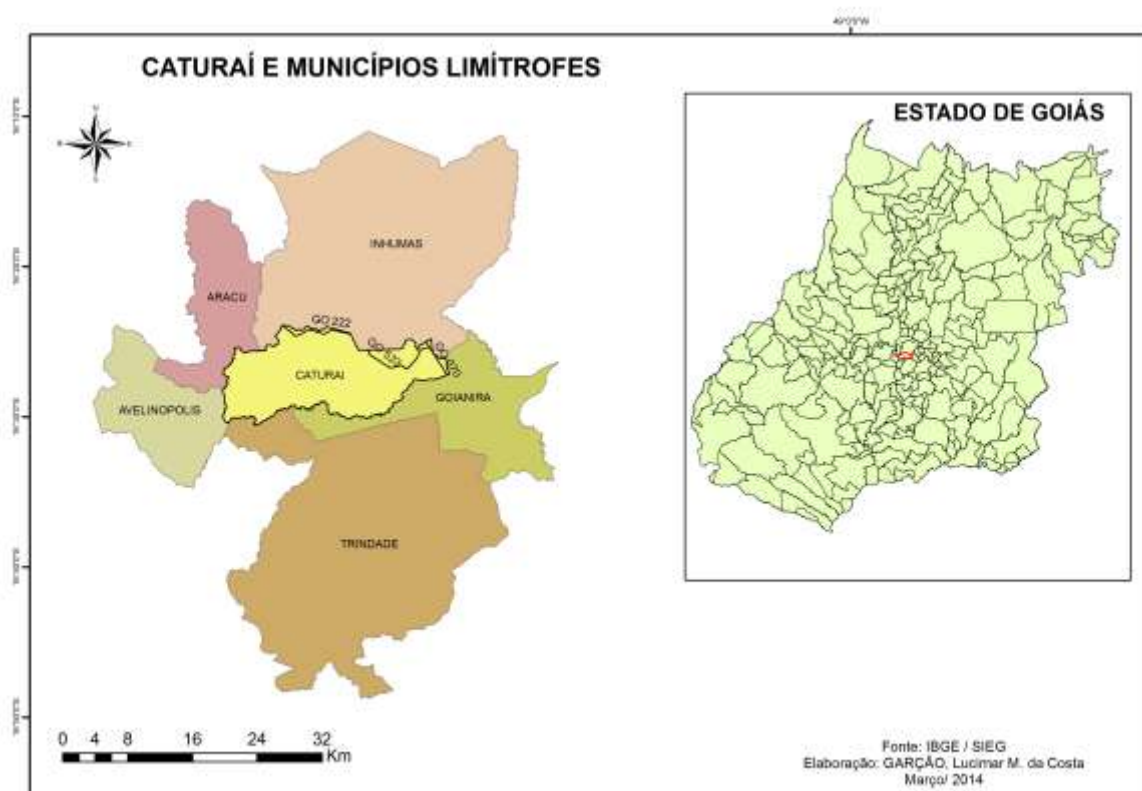
Após a apresentação dos elementos do desenvolvimento metodológico com base na pesquisa colaborativa. O texto segue com os resultados da experiência de uma intervenção didática com os conteúdos geográficos abordados sobre população que potencializaram os alunos a atuarem como sujeitos na gestão da cidade.

3. A INTERVENÇÃO DIDÁTICA E A PRÁTICA CIDADÃ DOS ALUNOS POR MEIO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A intervenção didática foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2014 por uma equipe formada por quatro professores, dez discentes de graduação e três discentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – UFG. A turma do sétimo ano do turno vespertino do Colégio Estadual Moisés Santana na Cidade de Caturai/GO foi escolhida para a execução do projeto, pois a temática “Movimentos populacionais e prática cidadã em Caturai” melhor adequava ao currículo prescrito para esse ano escolar.

Caturai trata-se de um município pertencente à Região Metropolitana de Goiânia, que dista 30 quilômetros da metrópole Goiânia e que possui em torno de 5000 habitantes. Na Figura 1 abaixo é possível visualizar a localização do município de Caturai e seus limítrofes.

Figura 1 – Localização do município de Caturai no estado de Goiás e seus municípios limítrofes



O planejamento das aulas foi fundamental para nortear as atividades a serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula durante a realização da intervenção didática. A seguir, apresentamos no Quadro 1 o planejamento das aulas para melhor vislumbrar as unidades temáticas abordadas, o período de execução e as expectativas a serem contempladas pelo projeto.

Quadro 1. Planejamento das aulas do projeto “Movimentos populacionais e prática cidadã em Caturai”

Aula		Período de atividade de classe	Expectativas contempladas
1ª	Apresentação Problematização	Fevereiro	- Diferenciar tipos de migração, emigração e imigração no país e no mundo.
2ª e 3ª	Aspectos conceituais dos Movimentos populacionais e migração	Fevereiro	- Diferenciar tipos de migração, emigração e imigração no país e no mundo. - Reconhecer a sua origem com base na realidade histórico-geográfica das migrações e movimentos populacionais, bem como na formação do território nacional e do povo brasileiro.
4ª e 5ª	A formação territorial de Caturai: migração e cultura	Março	- Reconhecer a sua origem com base na realidade histórico-geográfica das migrações e movimentos populacionais, bem como na formação do território nacional e do povo brasileiro.

			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e compreender as permanências e mudanças culturais locais e juvenis no espaço brasileiro ao longo da história. - Entender e valorizar os intercâmbios culturais para o desenvolvimento dos povos. - Reconhecer e valorizar os patrimônios socioculturais locais e relacioná-los com os outros Estados e países.
6ª e 7ª	Dinâmica populacional atual de Caturai	Março	- Identificar os fatores relacionado ao ritmo de crescimento da população local, regional, nacional e global.
8ª	Trabalho e migração	Abril	- Analisar as relações de trabalho, as condições do trabalhador rural e urbano e os problemas sociais no campo e na cidade decorrentes desse processo.
9ª e 10ª	Dinâmica populacional e ambiente urbano	Abril	- Refletir sobre a utilização da rua como ponto de encontro da juventude: espaço de lazer e espaço de violência
11ª	Elaboração de uma carta de reivindicações apresentadas pelos alunos		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e estabelecer a organização cidadã. - Conhecer a importância das eleições democráticas. - Reconhecer como cidadão que pode atuar no planejamento e gestão da sua cidade. - Entender os processos legais das reivindicações.
12ª	Apresentação dos resultados		

Fonte: Elaboração pela equipe de pesquisa. UFG. 2014.

Com base no planejamento de aulas apresentado, as intervenções foram iniciadas em fevereiro do ano de 2014 tendo como orientação a seguinte divisão de oito unidades para o tratamento das temáticas:

Unidade 1: apresentação do trabalho a ser desenvolvido e início da discussão/problematização da temática proposta (migração) com os alunos. Os alunos demonstraram interesse no debate, pois o município de Caturai é conhecido por ter dados significativos de migração de jovens para outras cidades do país e também para fora do Brasil.

Unidade 2: Retomada da apresentação da aula anterior, aprofundaram o conteúdo, apresentando vários tipos de migração. Realizaram uma atividade de dinâmica de grupo com a turma, e encaminharam outra atividade para casa.

Unidade 3: Retomada da aula anterior, baseada na dinâmica e na atividade para casa, e aprofundando os conceitos de migração com as diferentes escalas do tema (movimentos migratórios no mundo, no Brasil e em Goiás).

Unidade 4: Apresentação dos elementos relevantes quanto à formação territorial de Caturai (área total, população absoluta, densidade demográfica, ano de instalação, mesorregião), bem como proposta para a próxima aula de um trabalho de campo com os

alunos para um reconhecimento de aspectos relevantes da cidade. Para a viabilização dessa atividade contou-se com a autorização dos pais e da direção da escola.

Unidade 5: Realização do trabalho de campo com o percurso partindo do Colégio e visitando os principais pontos da cidade (históricos, culturais, centro administrativo etc). Em cada ponto de parada foi explicada sua relevância, e nessa troca de ideias, caminhando pela cidade, os alunos apresentavam (espontaneamente) os eventuais pontos positivos e problemas da cidade. Tanto esta quanto a unidade anterior, tiveram como intuito (além do didático) o despertar e o resgate do orgulho em ser “cidadão”.

Unidade 6: A temática foi Dinâmicas populacionais em Caturai. Para trabalhar essa temática, a base de dados utilizada foi o censo do IBGE, 2010, explorando-se os seguintes temas: índices populacionais, crescimento demográfico, pirâmide etária, população urbana, população rural, sempre correlacionando as escalas globais, nacionais e regionais.

Unidade 7: Foi feita a retomada da intervenção anterior e com base nas abordagens feitas sobre as dinâmicas populacionais, foi iniciada uma discussão sobre a relação campo/cidade. Para essa aula, foram utilizados dois vídeos, disponíveis no youtube, da Turma da Mônica. Em seguida, houve a problematização das relações entre campo e cidade: culturais, espaciais, econômicas; realidades de vivências próximas dos alunos. Ao final, foram questionados sobre a influências que eles tinham, se era mais do campo ou da cidade.

Unidade 8: Essa intervenção foi composta por quatro momentos: 1. Divisão dos alunos em quatro grupos (homogêneos e organizados por eles), sendo que cada um fez uma votação interna para elegerem um representante. 2. Nomeação dos grupos de acordo com a identidade da cidade (nomes como Catu Folia e Meninos do Arroz foram escolhidos). 3. Discussão entre si dos grupos e escolha de cinco prioridades básicas para a cidade. Com essas prioridades reunidas, foi feita uma votação para eleger aquelas que dariam corpo a uma carta de reivindicações a ser encaminhada a membros da administração municipal.

Após essa atividade, foi redigida uma carta, com a correção e as formalidades necessárias para ser encaminhada à Câmara Municipal. A seguir, apresentamos trechos da carta contendo oito reivindicações indicadas pelos alunos:

1 – Imediato funcionamento da creche, pois sabemos o quanto é importante para famílias desta cidade que haja um local apropriado para deixarem suas crianças. E sabemos também que a obra está praticamente finalizada, portanto trata-se apenas de entrega-la a sociedade.

2 – Sinalização e manutenção das vias públicas. Em nosso município, as ruas não possuem sinalização (o que é um problema sério), e em alguns pontos estão com sérios problemas estruturais, por exemplo: as erosões causadas pelas enxurradas que deixam buracos e desnivelam as vias de paralelepípedos.

3 – Reforma do ginásio de esportes. É de conhecimento de todos a precariedade do nosso ginásio de esportes, e em um município em que temos no futsal feminino uma representação que nos orgulha e leva nosso nome por todo o Brasil, pedimos esse reconhecimento e premiação às nossas atletas e a nossa comunidade em geral.

4 – Reforma do hospital. Melhora na estrutura, e mais profissionais, pois nossa cidade merece um atendimento médico de qualidade, e todos sabemos a dificuldade que é ter que ir para Goiânia em busca de auxílio.

5 – Fim do trânsito de caminhões da pedreira dentro da cidade. Essa medida de extrema urgência vem de encontro com a nossa solicitação de conservação das vias públicas, visto que os caminhões carregados danificam não só as ruas, mas principalmente, comprometem as estruturas (causando rachaduras) nas casas das ruas por onde eles passam.

6 – Construção de uma quadra poliesportiva em nosso colégio. Sabemos que para isso dependeríamos de recursos do governo estadual, mas também sabemos que com um pouco de boa vontade por parte da administração municipal tornaria possível nosso sonho de termos um local apropriado para praticarmos esporte e realizarmos nossas aulas de educação física.

7 – Segurança pública com mais policiais e viaturas.

8 – Melhoria do transporte, pois possuímos apenas dois horários de ônibus, e na maioria das vezes temos que pegar carona para conseguirmos chegar pelo menos ao trevo e de lá irmos para Inhumas ou Goiânia. Pedimos um transporte público que interligue nossa cidade saindo de hora em hora.

Inicialmente, a intenção era a de que um grupo de alunos representantes da turma do sétimo ano fizesse a entrega da carta diretamente aos vereadores, porém, a logística necessária para viabilizar a visita dos alunos em horário propício revelou-se de difícil operacionalização, tendo em vista o limite de tempo (fim de semestre) e do calendário escolar, além do limite da disponibilidade dos próprios alunos.

Em razão disso, no dia marcado para entrega da carta à Câmara Municipal compareceram duas alunas, o professor de Geografia responsável pela turma, a diretora da

escola, uma discente³ integrante da pesquisa e algumas pessoas da comunidade. Após a abertura da sessão foi dado um momento para justificar a presença e realizar uma exposição do projeto desenvolvido na escola e, em seguida, uma aluna fez a leitura da carta. Os vereadores consideraram pertinentes as reivindicações pontuadas e fizeram os devidos comentários das quais poderiam ser deliberadas e/ou das quais teriam mais dificuldades de atender.

Com essa última atividade realizada, acreditamos que a intervenção didática realizada na escola proporcionou por meio dos conteúdos geográficos abordados sobre população a potencialização dos alunos para atuarem como sujeitos no planejamento e gestão da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa intervenção didática contribuiu para (re) afirmar a necessidade de investir na produção de sentido para o ensino de Geografia e a de que essa produção pode ser realizada por meio de projetos de parceria com a universidade, a escola e a gestão da cidade. Essa intervenção ligada mais diretamente à escola, por meio do ensino de Geografia, e em parcerias com órgãos de planejamento e gestão urbanos permitiu desenvolver uma metodologia que pode ser ainda melhor sistematizada e experimentada em outras realidades, podendo consolidar-se como metodologia de planejamento participativo, pela escola.

Contudo, consideramos que mesmo a cidade sendo um espaço de contradição, fragmentado e articulado permite a formação da cidadania e requer a participação do cidadão de toda a sociedade, independente se ele mora na periferia, no centro, nos condomínios fechados e dentre outros lugares. Nesse sentido, por meio do ensino de Geografia, ponderamos que essa intervenção didática é uma das possibilidades de propiciar ao aluno cidadão a formação de uma cidadania democrática, crítica e participativa a partir do estudo e vivência na cidade.

O ensino de Geografia ao abordar temas diretamente relacionados com a cidade constitui-se em espaços de formação para a cidadania. Ou melhor, as aulas de Geografia podem possibilitar uma melhor compreensão aos alunos sobre a vida urbana e a prática cidadã. Essa compreensão ocorre por meio do espaço de vivência dos alunos, considerando os anseios, os problemas, as dificuldades enfrentadas no cotidiano e assim, aprendendo a lutar

pelo direito de seus direitos, a respeitar e conviver com as diferenças numa realidade urbana diversa e complexa.

Notas

¹ Pesquisa desenvolvida entre os anos de 2012 a 2014, que objetivou analisar experiências formativas para a profissionalização do professor de Geografia, em cursos de graduação, tendo em vista o desenvolvimento de propostas de trabalho docente voltados para a formação cidadã. É integrada a um Projeto I+D, aprovado e financiado pelo Ministerio de Ciencia e Innovación da Espanha, sobre o título “*Estrategias de formación del profesorado para educar en la participación ciudadana*” que envolve países ibero-americanos, liderado por Francisco García Perez, de Universidade de Sevilla. No Brasil são três grupos vinculados, um situa-se na Universidade de Ijuí, coordenado pela Professora Helena Copetti Callai, outro na Universidade de São Paulo, coordenado pela Professora Andreia Lastória, e o terceiro, na UFG, coordenado pela Professora Lana de Souza Cavalcanti.

² Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás é um instrumento pedagógico que objetiva contribuir com as unidades educacionais apresentando propostas de bimestralização dos conteúdos, para melhor compreensão dos componentes do currículo e sua utilização em sala de aula no processo ensino-aprendizagem em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre. Disponível em: www.seduc.go.gov.br.

³ A referida discente é a autora que subscreve este trabalho.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (Coleções ciências sociais).

CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e a formação para a participação em sua gestão**. In: (____). *A Geografia escolar e a cidade*. Campinas, SP: Papirus, 2008. pp. 105-124.

_____. **A cidadania, o direito à cidade e a Geografia escolar** – elementos para o estudo do espaço urbano. In: (____). *A Geografia escolar e a cidade*. Campinas, SP: Editora Papirus, 2008.

_____. **Lugares periféricos da cidade, vida cotidiana e o ensino de geografia**. *A Geografia escolar e a cidade*. Campinas, SP: Editora Papirus, 2008.

_____. **A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de Geografia**. In: _____ (org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Editora Papirus, 2013. pp. 65-94.

HARVEY, David. **A liberdade da cidade**. In: MARICATO, Hermínia (org.). *Cidades Rebeldes*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013. pp. 27-34.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa**, Investigação, formação e produção de conhecimentos. São Paulo: Liber Livros, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991. pp. 45-66.

MARCONDES, Maria Inês. **A prática de ensino e a pesquisa sobre o saber prático dos professores.** In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Conhecimento local e conhecimento universal: Pesquisa, Didática e Ação Docente.* Curitiba: Champagnat, 2004.

MARTINS, H. H. T. de. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** In: *Educação e pesquisa.* v.30, n.2. São Paulo, maio/ago, 2004.